



ONDE ESTÁ

JESUS?

Pr. Márcio Valadao

SÉRIE MENSAGENS Nº 88



ONDE ESTÁ
JESUS?

Pr. Márcio Valadão

SÉRIE MENSAGENS Nº 88

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição junho/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

Não existe nada melhor que ser amigo de Deus, que estar próximo a ele e sentir a presença do seu Espírito. Ser guiado, consolado, exortado. Coisas que somente um Pai amigo sabe e pode fazer. Mas, infelizmente, muitos não têm desfrutado dessa riqueza. Perderam a comunhão e o relacionamento com o Senhor. Perderam Jesus. E essa é a pior das notícias. Podemos perder todos os nossos bens dessa Terra, mas não podemos perder o bem maior, o Messias, o Salvador.

Amado leitor, creio que Deus deseja falar com você por meio desta mensagem. Mas para que isso

aconteça é preciso que você abra o seu coração para ouvi-lo. E mais que isso, que deseje ser transformado, consolado e exortado, pois para isso é que Ele nos deixou a sua Palavra. Que esta palavra possa alcançá-lo, independente de como esteja vivendo neste momento. Pois a palavra do Senhor é poderosa para mudar toda e qualquer situação. Pois está escrito em Hebreus 4.12: *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”*

Boa leitura!

TÃO PERTO E TÃO LONGE

Estávamos de férias em Cabo Frio. Uma multidão tomava conta da praia, e a nossa filha caçula, Mariana, brincava à margem. Ela havia molhado um pouquinho e, ao invés de voltar para onde nós estávamos, ela andou em outra direção, e a perdemos de vista. Então, começamos a procurá-la. Olhávamos para todos os lados, ao nosso redor, porém nada de encontrá-la. Onde estava a Mariana? Os minutos foram se passando e eu disse à minha esposa, Renata: *“Você vai para um lado e eu vou para outro”*.

Caminhamos por um tempo e não a encontramos. Eu e a Renata então voltamos para o mesmo lugar, mas sem a Mariana.

Nessa época, os sequestros no país estavam acontecendo de maneira intensa. O meu coração batia acelerado. Onde estaria a nossa “Mari?” Novamente, eu e Renata decidimos procurá-la em outras direções. Nos separamos e fomos em busca da nossa filhinha. Caminhei por alguns quarteirões e graças ao nosso Deus, eu a avistei. Ela estava com algumas pessoas à sua volta, e quando ela me viu, ela pulou no meu colo e me abraçou. Ela tinha apenas dois anos na época. Eu a encontrei, e ela me encontrou. Quanta aflição sentimos naquele dia! Que susto! Foram tantos sentimentos, que fica difícil descrevê-los.

Contei essa experiência para ilustrar o quanto é ruim e desesperador perder alguém que tanto amamos. E na própria Palavra encontramos um relato semelhante, de quando o próprio Jesus se perdeu de seus pais, José e Maria. Vejamos Lucas capítulo 2, versos 41 a 46:

“Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. Quando ele atingiu os doze anos,

subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o soubessem. Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos; e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.”

Sempre ouvimos sobre o amor incondicional de Deus, sobre a doce tarefa que Jesus realiza de buscar e salvar o perdido. Mas é muito delicado quando nós o perdemos, quando nós nos perdemos de Jesus. E existe muita gente que perdera Jesus. Foi o que aconteceu com José e Maria.

A pessoa menos provável para perder Jesus era Maria. Mas ela o perdeu. Eu creio que não houve ninguém que amou tanto a Jesus quanto ela. Ninguém compreendeu tanto a Jesus quanto Maria. Ninguém sofreu pelo Messias quanto aquela que o carregara no ventre. Ela teve o maior dos privilégios: o de ser escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador. Durante nove meses ela

pôde sentir no seu ventre a graça de ver o Messias sendo formado. Foi ela que sentiu as dores ao dar à luz a Ele. Após ter nascido, ela o tomava no colo, amamentava-o, dava-lhe banho. Foi ela que ensinou a Ele as primeiras palavras, quem o viu crescer. Por tudo isso e muito mais, pode-se dizer que a pessoa menos provável para perder Jesus era Maria. Como foi comigo e Renata, minha esposa, éramos as pessoas menos prováveis de perder a nossa filhinha caçula, Mariana.

Será que houve alguém na história que teve uma relação tão forte com Jesus quanto Maria? Tanta intimidade, um relacionamento tão grande! O relacionamento entre mãe e filho é algo imensurável, forte demais. Ninguém conhece o filho mais do que a mãe. Você já teve a oportunidade de presenciar um bebê chorando no colo de uma outra pessoa? Ele ainda não sabe falar, pedir, mas quando a mamãe dele se aproxima, ele passa a chorar diferente, pois tenta demonstrar o desejo de ir para o colo dela. É algo lindo! Com Maria e Jesus não fora diferente. Relacionamento entre mãe e filho. Porém, Maria perdeu a Jesus, mesmo que por breve espaço de tempo.

Podemos dizer que para que a perda aconteça, existe um processo. É preciso estar atento quanto a esse risco de perder Jesus. Eu creio que não existe nada que possa se comparar a perder Jesus. Você pode perder uma perna, mas se você tem Jesus, você tem tudo. Você pode perder os seus olhos, mas se você não perder a companhia do Senhor, você tem tudo. Você pode perder tudo, mas se você não perder o Senhor você continua tendo tudo. Você pode ter tudo, mas se você perder Jesus, você não tem nada. Perder o Senhor é a maior desgraça que existe. Quando eu falo em perder, me refiro a perder a comunhão e o relacionamento com Ele. Perder a compreensão de quem é o Senhor.

Há muitas pessoas que não se importam com Ele porque nunca o viram. Isso é exatamente perder a visão de Jesus. Aquele que nasceu de novo e experimentou da sua graça, que experimentou a conversão, que ouviu a sua Palavra, que experimentou Jesus, é que sabe o que significa perder a Jesus. Podemos ter pessoas na igreja que não conhecem a Jesus. É incrível, mas pode existir. A visão do Senhor é que faz toda a diferença. Quando os seus olhos são abertos para ver, contemplar e conhecer o Senhor, tudo muda.

Certa ocasião, um cientista, um botânico, havia levado seus aparelhos para um campo e ali ele ficou observando, em um microscópio, durante horas, pequeninas flores. Enquanto ele estava ajoelhado, no seu trabalho, embebido, vendo uma pequena flor, de repente, notou uma sombra vindo sobre ele. Ele achou que era uma nuvem e que logo ela iria passar. Mas a sombra não passava. E quando ele olhou, viu que havia um pastor de ovelhas debruçado sobre ele, tentando enxergar o que ele estava vendo. O cientista, com muito carinho, disse: *“Venha cá, olhe aqui”*. E, quando aquele rude pastor olhou no microscópio, ele começou a chorar. E chorava mesmo, pois ele estava vendo a pequena flor que era comum naquele local, mas que até então nunca havia observado. Por isso ele chorava. Diante do choro daquele pastor, o cientista perguntou: *“Mas, por que o senhor está chorando?”* E ele respondeu: *“Ah, porque estes meus pés rudes têm estraçalhado tantas destas flores, têm destruído tantas delas. E eu não sabia que elas existiam”*.

A visão é que faz toda a diferença! Jesus não é um ser religioso, uma figura. Jesus é uma pessoa. Aquele que vê o Senhor, que passa a conhecê-lo,

que tem a visão de quem é Jesus, quando o perde, sofre muito. Não existe inferno mais quente do que perder Jesus. E quando conhecemos ao Senhor Jesus, não se trata de aparência, mas de vida. Muitos têm a aparência de piedade como que julgando conhecer o Senhor Jesus, mas o coração, há muito, encontra-se frio. Jesus está longe. Sinal de que já perderam Jesus há muito e muito tempo. O Senhor Jesus Cristo não é mais o tudo.

PERDIDOS NO TEMPLO

A pessoa menos provável para perder Jesus o perdeu: Maria. De acordo com o texto bíblico, Maria não apenas perdeu Jesus, mas ela o perdeu sem saber que o havia perdido. Ela não havia se dado conta de que havia perdido Jesus. Ela e José caminharam durante um dia inteiro sem se aperceberem que haviam perdido a Jesus. *“Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem.”* Jesus não estava entre eles, mas Maria assim supunha que ele estivesse vindo entre os companheiros de via-

gem. O grande perigo é exatamente o que aconteceu com Maria: pensar ou supor que Jesus está tão perto, quando, na verdade, está tão longe de nós, no sentido de que não nos notamos sua presença ou mesmo ausência. Pena que muitas vezes, só mais tarde, é que vemos isso, como foi com Maria. Muitas vezes pensamos assim: *“Bem, não importa. Se ele estiver com os meus companheiros, então está tudo bem. Estou na igreja. Lá é uma bênção, os irmãos são uma bênção. Eu vejo Jesus neles”*. Mas, querido, não é assim. É preciso que você tenha essa consciência profunda da realidade da presença do Senhor. *“Maria, pensando que ele estivesse com os companheiros de viagem”*. Mas não estava com ela. Não é isso que conta, não é isso que vale.

Não é uma questão de você pensar como Maria, pensar que ele está entre os companheiros de viagem, mas ele precisa estar com você. Eu não vou viver debaixo da bênção do meu irmão, a bênção dele é para ele, a relação dele com Jesus é para ele e para passar para os incrédulos e para aqueles que estão fracos na fé; você não pode viver a sua experiência na garupa de um irmão. Ainda bem que Maria despertou: *“Onde está Jesus? Nós o perdemos”*.

Querido, uma das situações mais tristes da Bíblia, semelhante a essa, é a de Sansão. A Bíblia diz que Sansão não notou que o Senhor havia se apartado dele. Quando os filisteus vieram, ele se levantou e disse: Eu vou destruí-los; mas Sansão não sabia que os seus cabelos estavam cortados, a unção tinha ido embora, o sinal do Senhor, na vida de Sansão, havia desaparecido. Ele não percebeu que tinha perdido a graça. *“Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Tendo ele despertado do seu sono, disse consigo mesmo: sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei; porque ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele. Então, os filisteus pegaram nele, e lhe vazaram os olhos, e o fizeram descer a Gaza; amarraram-no com duas cadeias de bronze, e virava um moinho no cárcere.”* (Juízes 16. 20b. Veja todo o capítulo).

No livro de Apocalipse, capítulo 3, fala-se de uma igreja, a igreja de Laodicéia. Era uma igreja simples, que começou a caminhar com o Senhor, mas, de repente, mil situações começaram a surgir, até que essa igreja começou a pensar e dizer de si para si e para os outros: *“Somos ricos, não precisamos de nada”*. A igreja funcionava, caminhava, mas sem Jesus. Tanto que no capítulo 3, verso 20, Jesus

diz: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”* Imagine Jesus batendo à porta daquela igreja, querendo entrar! Talvez naquela igreja tivesse coral, pregadores, muitos ministérios, mas não tinha o Senhor. Jesus estava do lado de fora. Eles tinham perdido Jesus na própria igreja. Tudo ficou tão mecânico e ela passou a caminhar sozinha. *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”* (Apocalipse 3.17.)

Jesus disse em João 15.5: *“Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.”*

Laodicéia era um ramo fora da Videira, que é Jesus. Por isso que o Senhor batia do lado de fora, pois a igreja havia fechado a porta para Jesus. Eles o haviam pedido. *“Eis que estou à porta e bato.”* A Igreja sem Jesus, e Ele do lado de fora.

Tão interessante que Maria perdeu Jesus no templo, no meio das coisas sagradas, dos incensos, das orações, naquela atmosfera santa, cercada de santidade. Foi em meio a tudo isso que ela o perdeu. Isso demonstra que é possível perder Jesus mesmo dentro do templo e de que muitas pessoas, mesmo estando na igreja, podem estar vivenciando essa realidade. A Bíblia diz que o diabo entrou no coração de Judas na mesa da comunhão, exatamente na hora que Jesus estabelecera a ceia. *“Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus.”* (João 13.2.)

Como alguém pode perder Jesus no templo? Quando você tem apenas a compreensão religiosa. E religião é algo que devemos rejeitar na nossa vida. Deus é Pai, é amigo, é íntimo, e na nossa relação com ele não deve haver espaço para a religião, e sim, para o relacionamento. Não permita que ritos religiosos e que a frieza tomem conta do seu co-

ração. Deseje estar cada vez mais próximo do seu Pai, do único Deus verdadeiro. Muitas vezes encontramos pessoas que estão afastadas dos caminhos do Senhor, mesmo não deixando de frequentar as reuniões, mas o coração o coração está ferido e machucado, porque perderam o Senhor dentro do templo, da igreja.

Maria perdeu Jesus no lugar menos provável. Ela não perdeu Jesus fora das quatro paredes do templo, mas dentro dele. Inúmeras são as situações que podem indicar a perda de Jesus na vida de algumas pessoas. Por exemplo. Tenho visto alguns adolescentes no templo. Para eles, o local funciona como um ponto de encontro. É fácil identificá-los, porque nem sempre você os vê com a Bíblia nas mãos e integrados na igreja. Estão nas lanchonetes, do lado de fora. Você os identifica pelo modo de falar e pelas companhias que têm. Claro que não são todos, mas alguns são assim. Às vezes a sensação que se tem é a de que Jesus parece tão longe, tão distante, como se eles o tivessem pedido há muito e muito tempo. E é nosso desejo é trazê-los sempre para mais perto da igreja, de nós, de levar o amor de Jesus sobre estas vidas. Para que eles não percam Jesus.

Perder Jesus no templo. Nós podemos perder Jesus no templo quando ficamos muito mais impressionados e interessados com a obra e na obra do Senhor, menos com o próprio Senhor. E o Senhor não quer o seu trabalho apenas, mas você. O seu trabalho é consequência do seu amor para com Ele. Há muitas pessoas que perdem Jesus no templo também por doutrinas erradas, que não nada têm a ver com a Palavra do Senhor. Pessoas que entram por determinados caminhos totalmente desprovidos de vida. Quantas vezes encontramos um irmão que se tornou adepto de seitas, e quando olhamos para os olhos dele, não vemos nenhuma alegria no Espírito Santo, pois perdera o Senhor, perdera a alegria! Você encontra outro que se tornou fanático, estéril (espiritualmente falando), mecânico, sem vida. Não há gozo, alegria, mas tristeza, vazio, frieza, legalismo. Outro perdeu Jesus no templo porque foi para outras religiões, situações as mais esdrúxulas possíveis. Outros ficam com a doutrina de Cristo, ao invés de ficar com o Cristo da doutrina.

AINDA PERDIDOS, MAS AGORA CEGOS

Perder o Senhor, perder a visão. A visão é que muda tudo. A visão sobre o Senhor é que transforma. A visão sobre Jesus é tudo, e aquele que o vê, sabe que caminha na direção certa, na direção do Senhor. Alguém pode até tentar desviá-lo do caminho certo, mas não conseguirá, pois se tem a consciência da presença do Senhor. É diferente!

Há um hábito que alguns irmãos perderam que é o de ir sempre aos domingos á igreja, todos os do-

mingos. E eu oro a Deus para que esse hábito seja restaurado. Eu vejo alguns irmãos somente uma vez no domingo. Antes os irmãos iam ao culto das dez horas e depois ao culto das dezoito horas e, muitas vezes, vinham em alguns cultos durante a semana. Hoje, alguns dizem: *“Eu já fui à igreja pela manhã, agora não preciso mais. À tarde eu vou para o clube, vou passear, pois eu tenho direito a isso também.”* Outros ficam em casa a tarde toda, emenda com a noite assistindo televisão. E o que começa a acontecer? A comunhão vai esvaecendo.

Quando a pessoa está cheia de Jesus, é diferente, o seu desejo é estar sempre na Casa do Senhor. Você se lembra de quando estava namorando (se já é casado)? Você ia para a casa da namorada, quando de repente, olhava no relógio e já estava na hora de despedir. Parece que o tempo tinha acelerado. Ou seja, você queria ficar mais um pouco, mas não podia, porque estava na hora de ir embora. A visão, o seu coração, o seu amor, a sua paixão por Jesus é que muda. Quando tudo isso está vivo na sua vida, você vibra, você só fala de Jesus. Mas se você perder o Senhor, obviamente perderá toda essa comunhão, toda a alegria.

Amado, o crente no Senhor Jesus é uma pessoa radical. Jesus é tudo para ele. O resto é resto. Ou seja, você só fala de Jesus, você sonha com Jesus, você canta Jesus, e até a sua roupa é de Jesus. É por isso que seguir a Jesus é a aventura e a missão mais fascinante do mundo. Mas ela só é fascinante se não tornar religião, porque se ela passar a ser, poderá começar a pensar assim: *“Bem, eu já fui à igreja pela manhã, então já cumpri minha obrigação”*. Não é uma questão de ter auditório, mas de amor pelo Senhor, de compromisso com Ele. Muitas vezes você pode dizer: *“Pastor, à noite eu vou a uma igreja perto da minha casa”*. Tudo bem, são igrejas do Senhor e nós as abençoamos. Mas querido, você tem que ter o compromisso com a sua igreja. Você tem que se relacionar com a sua igreja.

É tempo de nos restaurarmos. É tempo de buscarmos realmente o Senhor. Maria pensava que Jesus estava com os companheiros de viagem. Nunca pense que pelo fato de Jesus estar com aqueles que estão próximos a você já é o suficiente. *“Eu não me importo; eu não preciso ter tanta comunhão com ele assim. Ah, pastor, minha filha é uma bênção; como ela tem comunhão com Jesus!”* Mas, é você? Ela é

ela, sua esposa é sua esposa, você é você. O relacionamento com Jesus é individual. Maria poderia ter caminhado mais dois dias, pois morava em Nazaré e de Jerusalém até Nazaré, eram muitos dias de viagem. Mas ela disse: *“Um dia! Eu não suporto mais, eu vou voltar. Eu preciso me encontrar com ele”*.

Ela voltou para Jerusalém e gastou três dias procurando Jesus, só porque procurou nos lugares errados. Três dias procurando, mas não procurou no lugar mais provável de encontrar Jesus, que era no templo. Ou seja, ela achava que Jesus estava em outro lugar, mas Jesus estava no templo. O lugar de encontrar Jesus é no templo. Jesus estava no templo. Quando ela chegou a Jerusalém, ela não precisaria ter gastado três dias procurando aqui e ali. Ela tinha que procurar Jesus onde ela o perdera. Tinha que procurar Jesus onde ela o deixara. Ela o deixara no templo. Então, ela teria que voltar para o templo.

“Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procura-lo entre os parentes e os conhecidos; e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, o acharam no templo,

assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.”

PROCURANDO JESUS

A compreensão da volta para o Senhor, de encontrar Jesus, não é encontrá-lo no sentido físico, mas encontrá-lo no sentido da comunhão, no sentido de uma restauração plena. Está escrito que ela procurou *“até encontrar o Senhor.”*

Um dia longe, três dias procurando. Nós muitas vezes não gostamos de voltar porque o caminho de volta é quase sempre um caminho perdido. Muitas vezes nós queremos trazer a culpa sobre Jesus. Maria disse assim: *“Filho, por que fizeste assim conosco?”*

Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura". Qual fora a respostas de Jesus? *"Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? Não compreendera, porém, as palavras que lhes dissera. E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso."* Talvez se quando Maria e José tivessem saído, levando com eles Jesus, certamente Ele os teria acompanhado, pois conforme está escrito na Palavra, Jesus *"era-lhes submisso."* Porém, eles não o chamaram, o deixaram no templo. E começaram a lançar a culpa como se fosse Ele o responsável. *"Por que fizeste assim conosco?"*

Querido, a responsabilidade é sempre nossa, e não de Jesus. Quando voltou ao templo, Maria encontrou o Senhor. Maria e José acharam Jesus justamente onde o haviam deixado e Ele estava esperando. O amor espera, e espera somente para perdoar, para esquecer, para restaurar. Quem sabe você tenha que voltar? Pode ser que você tenha uma confissão a fazer, talvez um acerto. Talvez você tenha que procurar alguém e dizer: *"Perdoe-me"*. Se você começou a abrigar no seu coração o ódio, a indiferença, a falta do perdão e da misericórdia, você precisa voltar e procurar resolver a situação.

Naquele episódio, quando Paulo e Silas foram presos, em Filipos, eles foram também espancados pelo carcereiro. Um momento de sofrimento. Mas está escrito na Palavra que, quando ele se converteu, a primeira coisa que ele fez foi lavar as feridas. Ele lavou os vergões. Veja o que diz Atos 16.29-34: *“O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido. Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos! Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo? Responderam-lhe: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus. Então, levando-os para a sua própria casa, lhe pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.”*

O carcereiro não esperou amanhecer o dia para cuidar das feridas de Paulo e Silas, para retratar o

mal que lhes havia feito. Mas no momento em que ele encontrou Jesus, a primeira atitude foi a de reconhecer o erro que havia cometido. Os olhos espirituais daquele homem foram abertos. Quem sabe você tem alguns vergões para serem lavados? Feridas, traumas, temores. Talvez você tenha batido com palavras na sua esposa, nos seus filhos, em um conhecido, em um irmão da igreja, e precisa voltar e lavar os vergões.

Um irmão contou uma experiência muito interessante. Quando ele estava na África do Sul, um holandês, com o tom de pele avermelhado, se converteu. E no outro dia, de manhã cedinho, ele foi à casa de um amigo, também holandês, e disse: *“Olhe, eu vim devolver este relógio para você”*. Quando o amigo pegou o relógio, era um relógio de bolso, bonito, grande. E então amigo disse: *“Mas já fazem oito anos que eu perdi esse relógio”*. O outro amigo disse: *“Não, você não perdeu esse relógio. Eu o roubei de você”*. Ao que o outro retrucou: *“Mas você não era meu amigo?”* Ele respondeu: *“Sim, mas eu roubei esse relógio e vim devolvê-lo, porque eu encontrei Jesus. Eu me converti. Estou vindo agora pela manhã, porque ontem à noite você estava dormindo. Tome o seu re-*

lógio". Está escrito em Apocalipse, 2.5: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeieiro, caso não te arrependas."

Para ilustrar de novo o que quero dizer. Havia, em uma igreja, um homem muito rico e solteirão. Um dia, o Espírito Santo começou a falar ao coração dele sobre perder Jesus. Então, ele telefonou para o pastor e disse: *"Pastor, eu preciso falar com o senhor"*. Aquele moço estava sobre um impacto muito grande da presença do Espírito Santo na vida dele. Ele era um líder na igreja, estava à frente de vários departamentos. Ele disse: *"Pastor, eu perdi Jesus, eu preciso encontrá-lo"*. O pastor disse: *"Mas isso é muito fácil de você fazer"*. Ele disse: *"Não pastor. É muito difícil. Se eu contar a minha história para o senhor, o senhor entenderá. Eu não sou esse homem que a igreja pensa que eu sou. Pastor, eu desonrei uma moça, tive dois filhos com ela, mas eu não tive a honra de me casar e de registrar os filhos em meu nome. Eu perdi. A moça morreu e as crianças foram dadas para adoção. Mas pastor, eu quero Jesus"*. Aquele foi um gesto de um coração quebrantado, querendo acertar a situação.

Começaram a procurar as famílias que tinham adotado as crianças. Mas a menina já havia morrido. O menino estava sendo criado em uma fazenda. Então foram até ele e o trouxeram para ser apresentado ao pai. Ao vê-lo, aquele homem disse: *“Será que você pode perdoar o seu pai por tudo o que ele fez?”* A criança respondeu: *“Eu não sei”*. *“Será que você pode viver aqui comigo, com o seu pai?”* O menino apenas respondia: *“Eu não sei”*. Aquele homem, em lágrimas, colocou o menino no colo e disse: *“Coloque os seus braços no meu ombro”*. O menino obedeceu ao pedido do pai e o abraçou. O pai chorava muito e pedia perdão ao filho. Ele não podia pedir perdão à mãe e nem à outra filha, porque haviam morrido. Mas não hesitou de fazê-lo ao menino. Totalmente arrependido, ele disse ao pastor que estava ao lado: *“Encontrei o meu filho, encontrei Jesus”*.

Quem sabe você perdeu Jesus? Você pode perguntar: *“Eu? Perder Jesus?”* A pessoa menos provável de perder Jesus, o perdeu. E ela perdeu sem saber que o havia perdido. Ela o perdeu no lugar menos provável de perdê-lo: no templo. Só que ela não se conformou e lutou. Foi atrás e o encontrou. Houve a restauração.

Deixe-me relatar outra história. Um moço estava na igreja como missionário porque a mãe falara que ele tinha cara de missionário, e por isso, deveria ir para a igreja. Ao conversar com o pastor, ele disse: *“Você deve ser professor da Escola Dominical”*. Então ele obedeceu e foi para a Escola. O tempo passou. E certo dia ele abriu o coração: *“Eu não tenho Jesus. O que eu preciso fazer para tê-lo?”* Ter Jesus é ter tudo. Se a vida cristã está sendo um enfado, um peso para você e se ir à igreja não traz contentamento, o encontrar os irmãos não traz alegria; se muitas vezes, até no momento do culto, o pastor fala dos dízimos e das ofertas e o seu coração não vibra, mas se fecha, alguma coisa está acontecendo. Será que você não perdeu o Senhor? Que Deus continue a nos falar. *“Fala Deus, fala a mim. Toca-me com a brasa do altar”*. Queima-me, Senhor.

Maria perdeu o Senhor. E um dia sem Jesus, sem a comunhão com Ele, é como se fosse um inferno. A visão é que muda tudo. Ver Jesus é tudo. Nós achamos Jesus onde o perdemos. Basta que desejemos voltar, que certamente o encontraremos. Ele não nos perde. Ele não fica longe, pois está sempre pronto a perdoar, a apagar todos os nossos peca-

dos. Ele está mais pronto a nos receber do que nós a procurá-lo. Ele disse: *“Vinde a mim”*. Vir para o seu amor, para o seu perdão, para o seu poder purificador. Não há limites. A sua graça é muito maior do que o nosso pecado.

CONCLUSÃO

Quem sabe você está caminhando sem Jesus? Assim como aconteceu com o filho pródigo, ele está a lhe esperar. O filho quando voltou, encontrou o pai onde o havia deixado (Lucas 15).

“Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se

agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quando trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.”

Há necessidade da volta, de restaurar a comunhão com Ele, não pela obrigação, pelo dever, mas por amor. A pessoa menos provável de perder Jesus foi Maria, e ela perdeu o Senhor. Ela não sabia que o tinha perdido. Ela supunha e pensava que Ele estava com os outros. Ela o perdeu no lugar menos provável. Mas ela voltou e o encontrou.

Se há o testemunho da Palavra do Senhor em sua vida, faça o propósito da volta. Coloque no seu coração este desejo para que Jesus Cristo seja tudo na sua vida. Para que você nunca mais caminhe um dia sequer sem Ele. Reivindique a promessa: *“Eis que*

eu estou convosco todos os dias". Aleluia!

Essa é a minha oração final. Ore comigo:

"Ó Deus, eu bendigo e louvo o teu nome pela realidade do teu amor e da tua graça. Louvo o teu nome pela realidade da tua misericórdia e da tua compaixão. Senhor, que nesta hora, como temos anunciado: a visão muda tudo, tudo é diferente quando contemplamos o Senhor. Senhor, em nome de Jesus, venha lavar os olhos de cada leitor com a água que alegra a cidade do Senhor, para que cada um possa, realmente, ver o Senhor. Que neste instante tu estejas te revelando a cada irmão no seu relacionamento contigo, na necessidade da volta, na necessidade de um concerto, de uma restauração, na necessidade de fazer-te o centro da vida. Tu és tudo Senhor. Grave a tua Palavra com fogo no espírito de cada irmão para que todos nós, como Igreja do Senhor, Jesus nunca fique do lado de fora, mas que ele tenha o controle absoluto e pleno, hoje e sempre. Em nome de Jesus. Amém".

Que Deus lhe abençoe.

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a). “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com